

NOVIDADE

SUI COIQUE TRIBUERN

LIBERTATUM

# APACOTILH

TIO  
ENACIO  
DAS  
MERCES



**CORTE.**

Um anno.	14\$000
Seis mezes	7\$000
Tres mezes	3\$500

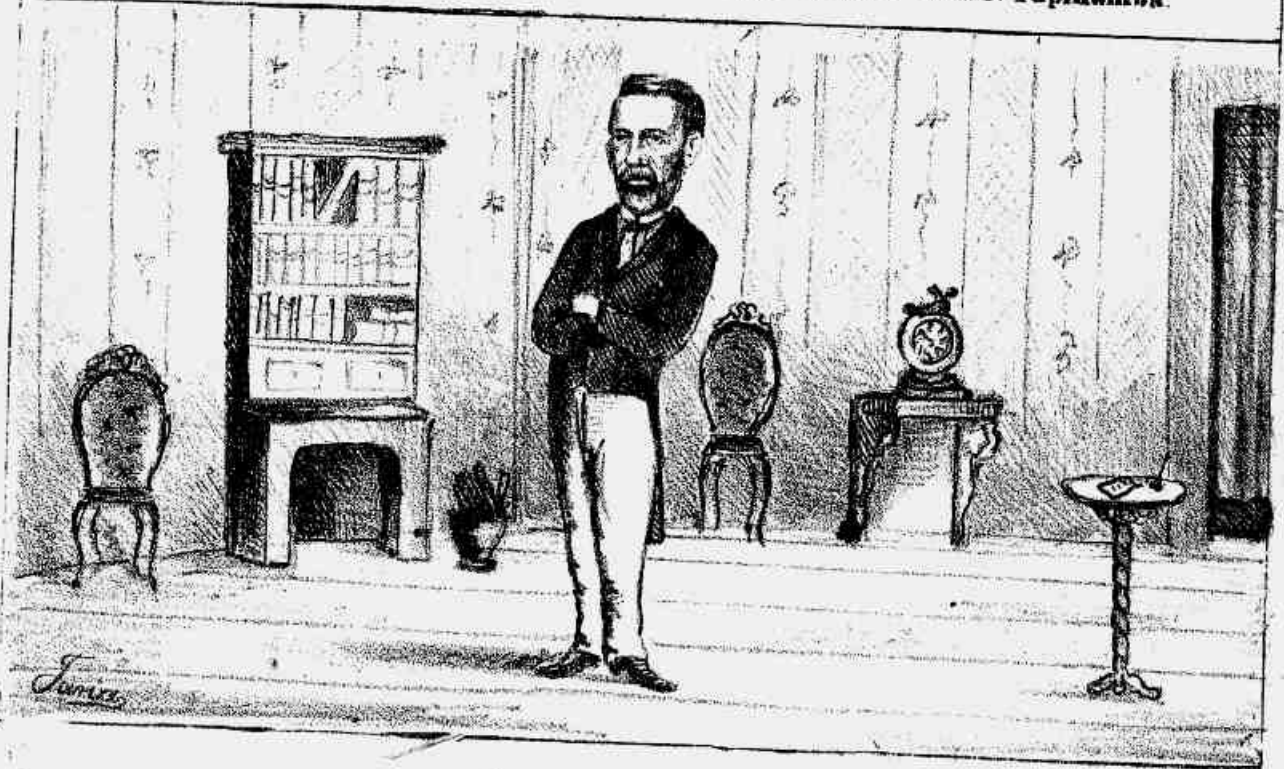
**N. 18.**

**ANNO · I.**

**PROVINCIAS.**

Um anno.	14\$000
Seis mezes	7\$000
Avulso	300 rs

**Proprietarios e redactores, Matheus de O. Borges Filho e J. M. C. Tupinambá.**



A herança vai de pai a filho, de filho a pai... e eu nunca sou lembrado!

Rio, 11 de Agosto de 1866.



O ministerio de 12 de maio succumbio depois de demonstrar não poder gerir os altos encargos por falta de unidade de vistas nos meios á empregar para solver as difficuldades que assoberbão ao paiz.

O desacordo do Sr. Carrão e Paula Souza precipitou a queda do ministerio que procurava descartar-se de um de seus membros, o Sr. Carrão, a pretexto da celeberrima proposta.

Os ministros que approvaram a proposta em conselho, tornando a proposta do poder executivo, queriam furtar-se á sua responsabilidade, por que lóra recebida com pismo e assombro por todas as classes illustradas do paiz e então pretendiam lançar toda a responsabilidade ao nobre ex-ministro da fazenda e como pois queriam repudia-la!

Se o Sr. Paula Souza diz que suas idéas já ha muito eram adversas as do seu collega da fazenda e sendo ministro do commercio não podia approva-las, por que as approvou em conselho de ministros ou então não pediu a sua demissão do ministro da agricultura, commercio e obras publicas?

S. Ex. affirma mais ser quem promoveu as representações do Banco contra a proposta do seu collega da fazenda! Assim também diz ter consultado o Sr. Salles Torres Homem, e que suas idéas forão as que o Sr. Salles Torres Homem publicou no *Jornal do Commercio* e tendo feito tudo isto sem sciencia do seu collega da fazenda, commettendo a mais grave inconveniencia.

Para o futuro quem se prestará a ser collega de S. Ex., quando por ventura for chamado pela corôa, não podendo contar com a sua lealdade?

Foram estas as causas da retirada do ministerio.

Depois de muitos dias de ansiosa expectativa organisou-se o ministerio de 3 de Agosto e só no dia 6 apresentou-se ao parlamento dando essa demora causa a varios acontecimentos que levam a descrença ao coração do brasileiro que deseja a prosperidade do seu paiz.

Na apresentação do programma ministerial á camara dos deputados, o ministerio foi recebido pela opposição á baioneta calada e ao fogo de artilharia raiada.

Tomando a palavra o ex-ministro da agricultura explicou a divergencia que havia entre elle e o seu collega da fazenda o Sr. Carrão, o qual respondendo provou não existir harmonia no ministerio já quando foi chamado para fazer parte delle, mas por que S. Ex. se conservou e o que esperava de seus collegas não havendo harmonia, nem identidade de vistas?

O presidente do conselho apresentou o seu programma, adoptado por todo o brasileiro—guerra e finanças—isto é, o melhoramento destas e o termo daquella com honra para o Brasil:

Respondou o deputado pelo Pará com paixão e tão acri-

mente a um ministerio que por seus actos nada se pôde censurar, pois que ainda não os tinha.

Seguiu-se então a maior confusão, não eram mais os representantes de uma nação heroica pois lançavam, em pleno parlamento, palavras altamente inconvenientes contra os amigos de hontem.

Dando á publicidade o que se passou na camara temporaria temos em vista fazer algumas considerações ao actual partido liberal.

Já os leitores viram que não pertencemos a este, nem ao antigo partido conservador, queremos dizer que sendo imparciaes não somos historicos e muito menos desses dissidentes turbulentos e enraivecidos.

Investiguemos pois o que pretende essa opposição acre e systematica a todos os ministerios. Subir ao poder?

Ignora a opposição que com os elementos de sua composição não pôde conquistar o poder e mesmo com esse furor e odio, que descobre na tribuna, perseguirá os contrarios ás suas idéas?

A opposição ligada aos *vermelhos* não pôde ainda conquistar o poder pois logo que o obtivesse, separando-se os conservadores e dous ou tres deputados que fossem chamados aos conselhos da corôa, contaria apenas com 41 votos no parlamento e sua queda era inevitavel.

Dissolvendo-se o ministerio Olinde e apenas tomando as reideas do governo o ministerio Zacharias, o que significa essa acrimoniosa opposição affim de fazer retira-lo do poder?!

Não se veria a corôa obrigada a dissolver uma camara que não pode senão trazer a infidelidade da patria?

As declamações de todos os lados só provam as aspirações de destruir para galgar o poder e não para promover o bem do paiz.

Já se forão os tempos em que o povo, embalado pela palavra—liberdade—direitos do cidadão—expunha sua vida; hoje conhecem os Marat e os Robespierre, esses, também, envolvidos na banleira do liberalismo foram os desputas do povo que fanatisaram com essas magicas palavras.

A nossa historia mostra os excessos do partido *liberal*. Approximão-se as eleições geraes para representantes da nação e o povo deve comprehender qual deve ser o seu procedimento. A lição tem sido amarga; a nossa patria está reduzida á mais calamitosa emergencia a que pôde chegar quaquer nação; a descrença de tudo e de todos, o desmantelamento em todos os ramos da administração e o descalabro das finanças.

## Carta de Eufrazio das Necessidades ao tio Ignacio das Mercês.

II.

Meu caro Sr. tio Ignacio das Mercês.

A consideração que prestou-me Vm. dando inserção no seu conceituado jornal á carta que tive o prazer de dirigir-lhe, encheu-me de tão nobre orgulho, que hoje vou de novo incommodal-o, pedindo-lhe espaço para estas quatro linhas.

Com effeito era a vez primeira que via o meu nome em letra redonda; e se minha missiva não abunda no primor da

linguagem, no bello da idria, havia nella a sinceridade do enthusiasmo com que costume euclier-me sempre pelas obras da intelligencia.

A Sra. Maria Theresa, minha muito cara metade, ficou como uma criança que recebe uma boneca: não lia o seu jornal, devorava-o. Correu com elle toda extasiada á casa dos vizinhos, e a cada um delles a boa da mulher repetia: — Veja o meu Braz como escreve! Como é bonito estas cousas que elle disse!

Por minha parte não cabia em mim de contente. Vesti o meu fato domingueiro, puz os inseparaveis oculos sobre o nariz, e mais impertigado do que esses *moreninhos de bigodinhos* da rua do Ouvidor, dirigi-me ao café do amigo Bragoinha, onde, muito ancho, pedi um sorvete, um *grog quelqu'un*, como diz um rapaz do meu conhecimento.

Estava no dia das grandes marés!

Distribui uns cobres aos allemães que ali cantavam agarrados a um pandeiro e a uma harpa; e na occasião de sair, dando de ventos com um *engrazamo*, entreguei-lhe os pés, que aquelle valente homem poz-m'os mais lustrosos do que a cara de um mina!

Em seguida comprei dous charutos de vintem, accendi um, e de mãos nos bolsos fui dar um passeio pelo largo do Rocio a ver o effeito que por ali fazia.

Eu, pois, assim todo embevecido, sonhando com a gloria de um renome, e a repetir a primeira ecloga de Virgilio, que me ficára gravada na memoria do tempo em que fiz o meu latim, quando encontrando com o Sr. José das Dores, no momento em que eu proferia o

*Silvestrem tenui musam meditaris, arena,*

me disse elle: — « Li a sua carta ao Sr. tio Ignacio das Mercês. Aquillo é uma porcaria, e você e elle são boas elitas. »

Fiquei exasperado, subiu-me a mostarda ao nariz, e retorqui-lhe com o velho Eso; o:

*Oh! quanta species! crebrum non habet!*

José das Dores, que não pesca do latim nem patavina, tornou-se como um posse-so, e respondeu-me: — Pois você, seu jagodes de uma figa, atreve-se a insultar o ministerio?

Devo dizer-lhe que José das Dores é ministerialista *enranguê*, e que anda um pouco despeita lo conmigo porque tenho manifestado desejos de entrar nessa lista tripl ce. Demais não não commungamos as mesmas idéas politicas, e essa divergencia de crenças fez-nos deixar de jogar a *bisca*, de que elle era um excellente parceiro.

O resultado de tudo, finalmente, é que José das Dores procurou convencer-me com os *cinco mandamentos*; mas eu achando a oratoria pouco persuasiva, fugi com o corpo, fiz pé a trás, e pespeguei-lhe um excellentê cascudo, de que elle deve conservar ainda bem fiel lembrança.

Como não ha tempestade que não traga apoz a bonança, como bem disse o immortal Camões, sahi todo esbaforido da luta, e fui dar com o costado em casa de um velho amigo, a quem relatei o acontecido. Esse tomou parte no meu justo ressentimento, e até contou-me que José das Dores fôra rebelde de 1848; porém o que mais me satisfez foi encontrar ali uma moça, bonita como os anjos, linda como os amores, que uma voz celeste me disse: — « Sr. Eufrazio das Necessi-

dades, fico-o sympathisando por essa dedicação á *Pacotilha* de hoje avante tomo-a sob minha protecção. »

Imagine, meu caro Sr. Ignacio, até que ponto chegou o meu enthusiasmo! Uma moça bonita protegendo a *Pacotilha*.

Não quiz mais demorar-me: corri como um louco para casa, e lançando logo mão da pena comecei a escrever-lhe.

A Sra. Maria Theresa, admirada de ver-me trabalhar desse modo, perguntou-me se me tinha acontecido alguma coisa boa, se o *Jornal* fallára no meu artigo. Contei-lhe então tudo; mas quando ouviu-me fallar da moça... (moça, não, um anjo!) a velha teve um desmaio e cahiu!

Procurei soccorrel-a do melhor modo possível, deitando-lhe agua fria pelo rosto, e quando ella tornou a si, suas primeiras palavras foram: *traidor! mão!*

Serenei-lhe o espirito, convencendo-a de que tudo era em proveito da *Pacotilha*, e que eu, isto é, a minha individualidade nada tinha lucrado senão as sympathias de uma pessoa tão amavel. Então acreditou nas minhas palavras, e no momento em que acabo esta, vem ella de pagar-me tantos sacrificios com um beijo.

O ciúme ach'ra ainda abrigo naquelle coração de setenta annos; mas a ternura de um bom marido é antidoto efficaz e poderosissimo contra esses fanquitos.

Tencionando fallar-lhe desta vez sobre um lindo discurso que um deputado fizera todo em reticencias, não o posso de certo, porque essa vai longa, e Vin. dirá que de massadas já basta.

Termino, portanto, aqui enviando um bom aperto de mão e as lembranças de minha Eva.

O seu do coração

EUFRAZIO DAS NECESSIDADES.

P. S. — Para o que de mim quizer, achar-me-ha sempre agarrado ás taboietas de Mme. Theresa.

## Assembléa das Quinze.

SESSÃO DE 4 DE AGOSTO DE 1866.

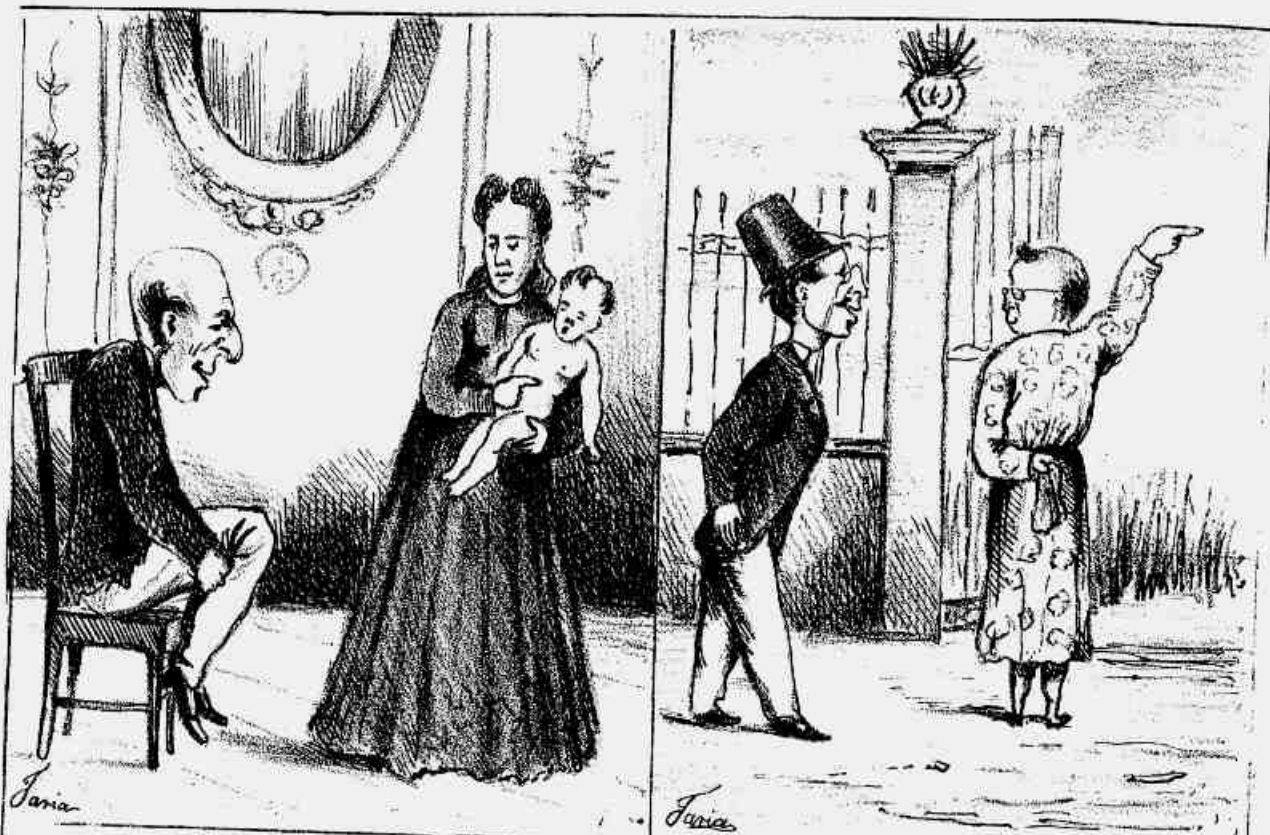
Presidencia do Rei do Trunpho.

Ao meio dia presentes os Srs.: Rei do Trunpho, Tio Ignacio das Mercês, Tio Simplicio, Nello Garcez, Quinquão Chico, Dom Quixote, Mr. Tranquibernia, Estou lezado n'uma vintem, José Alijo, Tiberio, Dr. Charlata, Frei Furadinho, Menino d'ouro, Eufrazio das Necessidades, Lord Cacheta e Braz d'Annunciada, abre-se a sessão.

ORDEM DO DIA.

Calçamento moderno com lixo na travessa da Garboia.

Tio IGNACIO. — (pela ordem) Sr. presidente, esta assembléa é um parlamento como outro qualquer, e não deve rebaixar a posição nobre e altiva de que se acha revestida. (*numerosos apoiados*) Porém senhores, nesta casa tem se dado os mais tristes espectaculos e está convertida em *zungu* de algazarra! (*apoiados e não apoiados*) N'uma crise em que todos nós devíamos tratar das urgentes necessidades do paiz, propondo



**Um noivo de 70 annos.**

Juquinha, beija o nosso filhinho. Como se parece contigo, meu anjo!

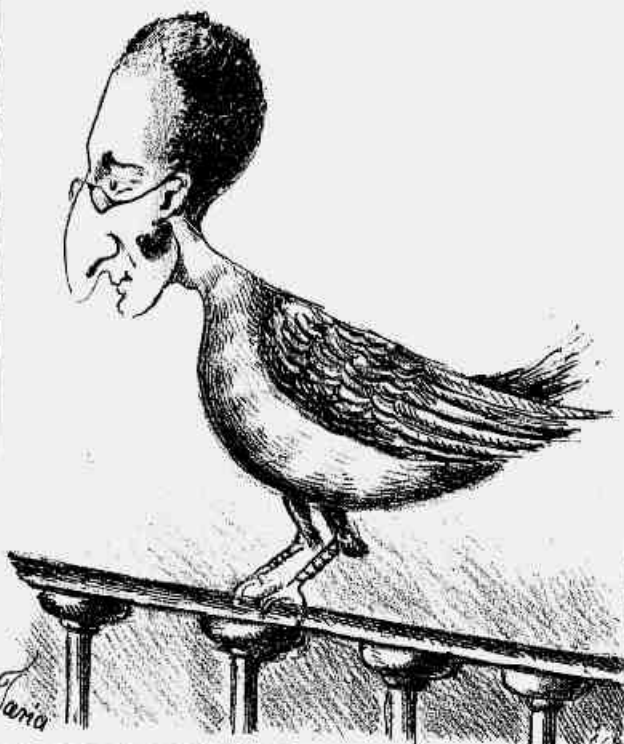
Mão! quando vejo muita festa, é signal de nova dentada na bolsa

— E' lindissima a tua chacara, meu bom Amfrosio; mas é pena que a plantasses só de capim.

— Ah! meu amigo, é disto que eu como, vivem meus filhos, minha mulher, e ainda mando p'ra um tio que tenho na cidade.



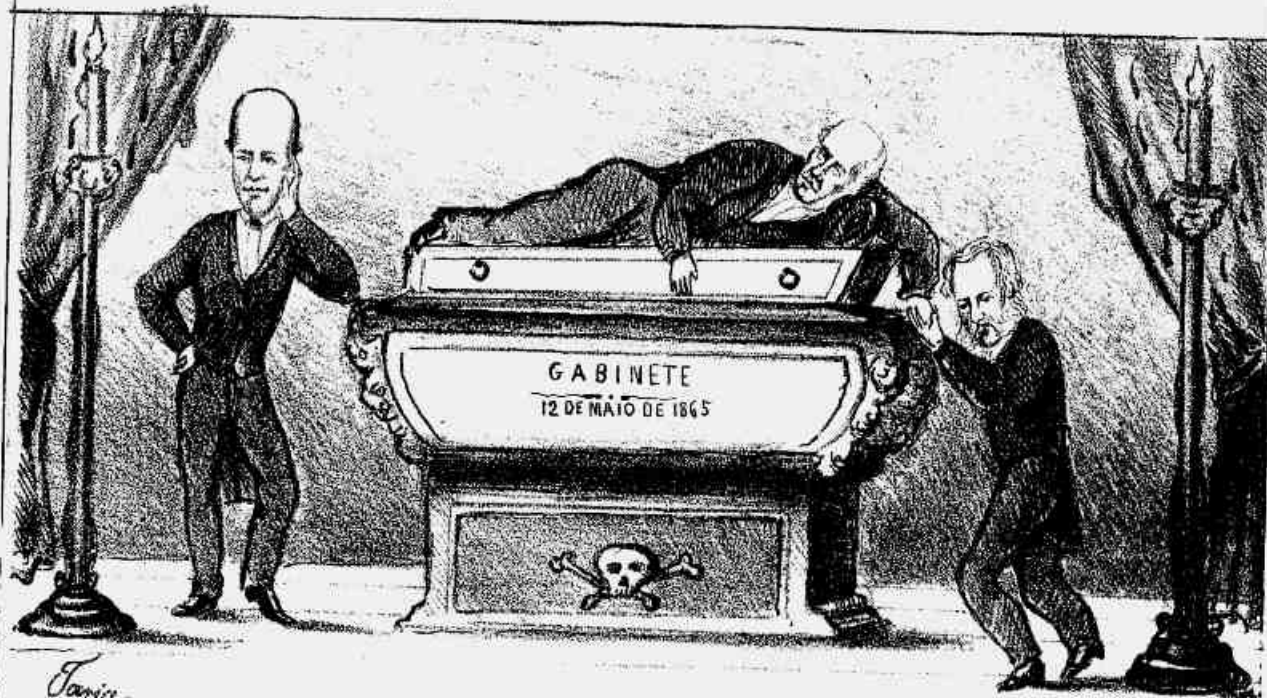
O genio do mal, depois do milagre que fez Nossa Senhora da Conceição, de avar-o no Arapiche, vota rancor ao empregado fiel que lhe mostra a pontualidade no relógio, e recusa pagar as lettras que mandou fazer a 200 rs. cada uma!



**Camara dos deputados.**

B. — Nunca mudou, ha de cantar sempre

F. — Está e estará sempre na muda por isso não canta.



Z. — E esta f sempre estou sendo coveiro deste Marquez !

V. de J. — E a presidencia do banco ? Para que mortuarias mais, bota Marquez de lado em avisasões da obra !

Não se trata de dinheiro

medidas energicas para salva-lo desse terrivel cataclisma que ameaça o commercio e a lavoura, é quando justamente discordamos de idéas e no dizer tu e direi eu, forma-se um sarilho entre os representantes do povo.

TIO SIMPLICIO.—Cada qual pucha braza para sua sardinha.

JOSÉ ALVINO.—Apoiado.

TIO IGNACIO.—Sr. presidente *sejamos francos*, procure-se os annaes desta casa, examine-se e veja se houverão nos annos passados questões ridiculas como hoje se discutem, todos fallão, todos gritão: é uma anarchia tal que eu mesmo não sei o que querem os meus collegas! (Apoiados e não apoiados: ha diversos apartes, uma algazarra horrivel, o povo das galerias levanta-se, applaud, atirão estalos na sala das sessões, o orador cruza os braços e o Sr. presidente depois de esfalfar-se de chamar a ordem, dá vinte cinco badaladas no sino da casa, a ordem se restabelece).

TIO IGNACIO.—Louvado seja Deus! a que pontos chegou este parlamento! Senhores, é melhor jogarmos os soccos, converta-se d'uma vez esta casa n'um hospicio de alienados.

QUINQUIM CHICO.—Devagar com a louça tio Ignacio.

TIO SIMPLICIO.—Apoiado, tio Ignacio continue que vai muito bem.

Sr. presidente, *sejamos francos*, livre me Deus de repetir as insolencias que tenho ouvido nesta casa e estou muito resolvido, resignar a eleição p'lo meu circulo se por acaso ver-me obrigado hombrar com certos e indeterminados collegas.

DOM QUIXOTE.—Não berre tanto tio Ignacio (vozes oh! oh!)

TIO IGNACIO.—Eu não tenho os seus costumes meu collega, eu fallo e não berro, e por isso devolvo-lhe a frase, não dê espectaculos como muitos de seus collegas tem dado.

MR. TRANQUIBERNIA.—Menos eu que nunca fallei nesta casa.

DOM QUIXOTE.—E eu apenas tenho dado algum aparte.

TIO IGNACIO.—Eu vou terminar, Sr. presidente, pedindo aos meus collegas, que deixem-se de discussões improprias, e vamos tratar de debellar essa guerra, que me parece interminavel: que vamos abastecer o commercio de notas miudas e que vamos finalmente tratar das finanças do estado.

Tenho concluido, (o orador é complimentado por seus collegas e levado em charola ao seu lugar—)

A's 4 horas da tarde levantou-se a sessão.

## Revista theatral.

Rio, 11 de Agosto de 1836.

Durante a semana finda o theatro Lyrico Fluminense teve um dia de gloria como ha muito tempo não tem. —Arthur Napoleão distincto pianista portuguez, por nós tão vantajosamente conhecido, fez-se ouvir neste theatro. Não é a primeira vez que a maraviada de seus que tira do seu instrumento predilecto commove o auditorio que enthusias-tica e justamente lhe dispensa palmas e flores. Foi uma noite de festa e de encant. Depois de admirar-se o genio

de Arthur Napoleão, admirou-se tambem a rara habilidade de Offenbach.

*Les Barvards* foi a opera do repertorio do Alcazar escolhida para preencher a parte dramatica do concerto a que o publico do Rio de Janeiro foi convidado á assistir segunda-feira 6 do corrente.

Tem s grata satisfação em annunciar que a empresa do Gymnasio Dramatico tem continuado a reproduzir as representações do *Anjo da minha noite*.

O publico não ignora que o distincto actor o Sr. Arêas deixou de fazer parte da scena do Gymnasio.

Os motivos que determinaram a retirada de S. S. até agora ignoramos.

A empreza sempre sollicita em satisfazer ao publico desta capital julgou substituir o Sr. Arêas pelo Sr. Guilherme Pinto de Aguiar, artista de real merecimento, muito embora não podesse, sendo a primeira vez que se apresentava naquella scena, agradar a todos, conquistar logo as palmas, os louros que mais tarde necessariamente deverão ser concedidos.

O Alcazar continua a ser numerosamente concorrido pelos amadores da musica que se não é classica, agrada comtudo.

E' pena que tendo justa razão de applaudir a parte musical não possamos concordar com os applausos que elles dispensão aos diversos *artistas* que compoem a scena daquelle pequeno theatro.

A direcção do Alcazar dispõe de grandes recursos: bem poderá chamar artistas de merito, dedicados, e assim bem depressa e infallivelmente grangearia os nossos louvores e os do publico.

A respeito de theatros na la mais temos a dizer.

Até Sabba-do.

ARGOS.

## Boletim.

Triumpho completo das forças alliadas. Feriu-se largo combate no Capão do Pires.

Valentes os brasileiros, entusiastas vão adiante! Diz uma carta do exercito « Vamos em perseguição do inimigo e não tenho tempo senão para dizer-te que de Humaytá te escreverei explicitamente. Vamos misturados com elles e é provavel que entremos juntos. Adeus. »

E' assim que a patria deseja! Victoria apoz victoria e abaixo Lopez.

O's dias 16 e 17 de Julho lembram os combates de 2 e 20 de Maio—sempre victorias, sempre glorias.

Porém triumpho ainda maior. Atacamos desta vez.

Honra ao Brazil! Honra aos alliados!

**Carta do Tiberio Basilio Valerio ao  
tio Ignacio das Mercês.**

**VIII.**

Quando a cartinha passada  
Meu amigo, te escrevi,  
Não descobri-te uma alhada  
Porque mesmo m'esqueci :  
Fallo da min-trança,  
Da gente da governança.  
Na camara dos deputados  
Houve grande *sarambeque*...  
Os ministros apupados ;  
Houve cousa de moleque !  
O final da voseria  
Foi não terem maioria.  
Houve gente preparada,  
Segundo disse um sujeito,  
Por bom cobrinho comprada,  
Que com arte, que com geito,  
Sufocou a revolução  
Que lá se esperava então.  
A cousa não esteve boa !  
O povo das gallerias,  
Dava gritos, e à toa  
Fôras ao Zacarias !  
Porém a tal creatura  
Pintou bem a saracura !  
Apezar da minoria  
Ficou elle governando ;  
E a grande maioria  
Já está se preparando  
Para grande opposição  
Na sua proxima sessão.  
Emfim, não sei que te diga !  
Uns querem conservadores,  
E outros gente de liga ;  
Eu cá nenhuma das côres  
Me agrada tem valor,  
Não tem no corpo calor...  
As noticias da campanha,  
São de truz, são de valor !  
O Polydoro com manha,  
Com coragem com vigor,  
Pintou a manta mitou,  
Muita gente aprisionou !...  
Tomou muita artelharía,  
Matou gente a bayoneta ;  
Uma grande bateria  
Tambem tomou (não é pita...)  
Agora sim me parece  
Que a guerra não se arrefece...  
No jury tambem mudança  
Acertada se operou,  
Ha por lá certa *criança*,  
Que muito se arranjou ;  
Porém o nosso Josino  
Mandou-os plantar pepino.

Demittiu o escrivão  
Por se ter muito arranjado...  
Tambem lá na detenção  
Houve seu desaguizado,  
Por que o seu carcereiro  
E' tambem rapaz bregeiro...

Quizera agora fallar :  
Dos theatros desta terra.  
Quizera mesmo pintar-te  
O quanto de bom s'encerra  
Nesses fôcos de samliees,  
D'onde sahe tantas boliees...

Porém o tempo não sobra,  
E tambem me falta espasso  
Para admittir tanta obra ;  
E mesmo por que escasso  
Sempre fui de intelligencia  
Nesta terra de imminecia...

Grandes reuniões  
Tem havido esta semana  
Dos nossos grandes mandões :  
E se a mente não m'engana  
Se trata já d'escolher  
O senador que ha de ser.

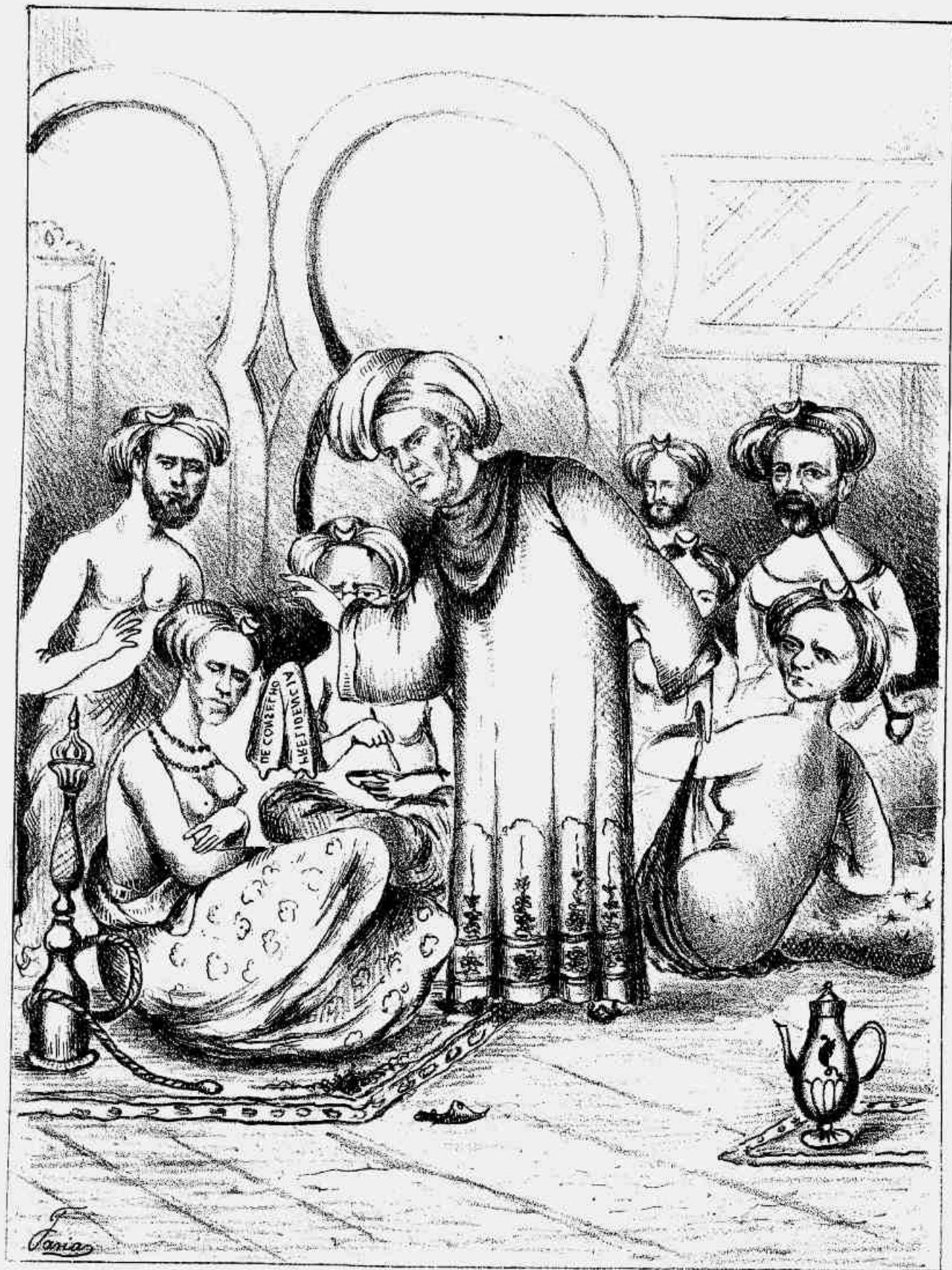
Hoje o nosso Eldorado  
Faz a sua reabertura :  
Já está annuciado  
Que depois da ouvertura  
Haverá canto e dansado  
E depois um grande fado.

E' um segundo Alcazar  
Que se vai de novo abrir ;  
E' um novo lupanar  
Onde ha de succumbir  
O tolo, o ignorante,  
E até mesmo o tratante !...

Tinha mais que te contar  
Meu Mercês, minhas caudongas :  
Ha muito que se fallar.  
Muitas noticias de arrombas !  
Porém fica p'ra outra vez  
Meu velho Ignacio Mercês.

Aceita com a sobrinha,  
Essa dona d'espavento,  
Que te vai nesta cartinha,  
O sincero cumprimento  
Do teu amigo *Tiberio*,  
Por appellido *Valerio*.

**Rio de Janeiro.**



O eunucho Ali-Babá lançando o lenço à odalisca favorita.